



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



## RESUMO

# SEXUALIDADE E EXPOSIÇÃO A DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE

### AUTOR PRINCIPAL:

Pamella Morette

### E-MAIL:

pam-mtt@hotmail.com

### TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

### CO-AUTORES:

Bruna Vieira, Angélica Kuffel, Émille Paim, Camila Rabello, Ana Ceratti, Daiana Zerbielli.

### ORIENTADOR:

Angineri Ossani

### ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

### ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde

### UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é um fato marcante na sociedade atual, e pode ser percebido em extensão mundial. Este fenômeno decorre do aumento relativo de pessoas consideradas idosas em determinada população, mudando significativamente a forma como a velhice é vivida e pensada. Em decorrência disso, surge a necessidade de adequar as políticas sociais e de saúde às demandas desta população (BRASIL, 2010). Contudo, percebe-se que a velhice na atualidade está atrelada a novas experiências sociais e a busca de uma vida mais agradável. Dessa forma, a sexualidade na terceira idade surge como uma questão pertinente de ser repensada pela sociedade e pelos profissionais da saúde, que permanecem com a concepção de que o idoso não possui vida sexual, ampliando o descaso com este aspecto e propiciando maior exposição à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST) (LAROQUE et al. 2011). Nesse sentido, este estudo objetiva conhecer o comportamento sexual e contato com DST desta população.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal com idosos cadastrados na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Adirbal Corralo, município de Passo Fundo, RS. Participaram da pesquisa 287 idosos, com idades a partir de 60 anos, que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto obteve autorização da Secretaria Municipal de Saúde e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob registro 383.952. A coleta dos dados foi realizada no período de agosto de 2013 a março de 2014 por meio de entrevista com os idosos, através de um questionário estruturado, que continha questões referentes ao contexto socioeconômico, saúde dos idosos e comportamento sexual. As entrevistas foram realizadas por 12 estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET  $\zeta$  Saúde) na UBS e em visitas domiciliares. Para a análise descritiva e estatística dos dados foi utilizado o Programa SPSS Versão 17

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A população estudada foi composta de 287 idosos, dos quais 42,5% eram homens e 57,5% mulheres, sendo a faixa etária prevalente entre 60 a 69 anos (58,1%). Destes, 48,2% eram casados ou em relação estável, pertencentes às Classes sociais C e D (83,7%) e com até 4 anos de estudo (55,5%).

Em 2009 no Brasil, foram notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 918 casos AIDS em pessoas com 60 anos ou mais (LAROQUE et al, 2011). No presente estudo 8,5% dos respondentes afirmaram ter apresentado alguma vez em sua vida alguma DST. Destes, 58,3% disseram serem portadores do HIV, 29,2% relataram já ter contraído gonorreia e 12,5% falaram sobre outras doenças. Das pessoas que disseram ter contraído DST, 68,4% eram homens e 31,6% mulheres.

Em relação ao comportamento de prevenção, 85,3% dos idosos entrevistados que mantém relação sexual não fazem uso de preservativo. Em estudo realizado por Lazzarotto et al (2008) dos idosos entrevistados, 86,3% não usavam preservativo, número semelhante ao encontrado no presente estudo.

Laroque et al (2011) descrevem o hábito de usar preservativo como pouco difundido entre os idosos. Estes justificam a não adoção deste comportamento de prevenção por não estarem em idade fértil e por manterem relacionamentos com parceiros fixos, baseados na fidelidade e confiança. No presente estudo, 93,4% dos sujeitos que afirmaram ter relação sexual, tem parceiro fixo. Sendo assim, pode-se sugerir que a não utilização de preservativo esteja relacionada a este fator.

## **CONCLUSÃO:**

Considera-se os resultados obtidos como relevantes para conhecer o comportamento sexual dos idosos estudados em relação às DST. Destaca-se a necessidade de desenvolver ações educativas visando à prevenção e o incentivo ao uso do preservativo, pois se trata de uma população sexualmente ativa que, portanto, está exposta às DST.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. MS, SAS, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.

LAROQUE, M.F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.32, n.4, dez. 2011.

LAZZAROTTO, A.R. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, RS, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.6, dez. 2008.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador